



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE S.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

7º RELATÓRIO DA PESQUISA DE MONITORAMENTO DO COVID -19 NA MICRORREGIÃO DO VALE DO MAMANGUAPE NA PARAÍBA

**Dedicamos o 7º relatório aos POETAS, os CORDELISTAS,
BRINCANTES, CANTORES POPULARES
que tem o poder encantar e se encantar.
São artistas da vida que já se eternizaram por suas obras,
Mas ganham o status de vitmas da Covid - 19.**

Mamanguape-PB, 30 de de 2020

GEPEEE S-UFPB

1. INTRODUÇÃO

A UFPB através do GEPEEE S, expõe à sociedade o 7º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano e chama a atenção das autoridades públicas de saúde para a explosão do Sars-CoV-2 no território do litoral Norte da Paraíba, constada no período temporal analisado de 20 a 30 de julho de 2020. **Contém o Anexo 1: Resultado da 11ª Círculo de Cultura Freireiana.**

A pandemia do Covid - 19 avança, e paradoxalmente inicia-se um “tempo difuso”, mesclado inicialmente de uma espécie de “silenciamento”, apesar da continuidade do agravamento da crise sanitária, quando oficialmente são registrados uma explosão da dos casos: 5.323 infectados confirmados e 78 óbitos. Vidas humanas que desaparecem deixando a dor, o medo e a instalando outra forma vivencia do ritual do luto.

As equipes de saúde e segurança seguem em seus atos laborais nos 12 municípios do Vale o Mamanguape. Educadores atuam no ensino remoto e realizam orientações as famílias quanto aos cuidados e prodecimentos diante do vírus predador Covid 19.

A população, paradoxalmente, é posta a conviver com um cenário que envolve um tempo de **silenciamento, desmobilização, incerteza e medo**. Um cenário sem barreiras sanitárias protetoras da vida nas estradas, sem o incentivo do setor público do isolamento e distanciamento social, sem a testagem da população em massa para ser possível a realização de diagnósticos frente aos infectados, sem a fiscalização das aglomerações a exemplo das festas em via pública ou áreas de lazer, como espaços de praia e rios, onde ocorrem banhos. Um cenário de silenciamento que se inicia pela falta de publicações de boletins epidemiológicos diários. Um cenário de incerteza sem saber quem será o próximo a ser contaminado ou se a curva irá baixar brucamente. Um cenário que está muito longe de atender ao cumprimento correto das regras da flexibilização indicado pelo Decreto do



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE S.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Governo do Estado da Paraíba, em diversos itens, a começar pela explicitação da “cor da bandeira” que sinaliza as condições epidemiológicas dos municípios, seguindo os índices das taxas de obediência ao isolamento (TOIS), taxa de progressão de casos novos (PCN), taxa de letalidade (TLO) e a taxa de ocupação hospitalar (TOH)” (GOV.PB, DECRETO Nº 40.304 DE 12 DE JUNHO DE 2020).

A pesquisa tem a Coordenação do Professor PhD, Paulo Palhano (GEPEEE S-UFPB), acompanhado do Geo-historiador Cássio Marques, (GEPEEE S - ALCA), sendo dados coletados dos boletins epidemiológicos das Secretarias Municipais, Estadual da Paraíba e Ministério da Saúde do Brasil, tendo intervalo temporal de 10 dias e validada por Conselho Científico.

O 7º Relatório é uma publicação do Site da UFPB e é destinado à imprensa, órgãos públicos, movimentos sociais e instituições. Apresenta um conjunto de **sugestões pedagógicas**.

Urge a necessidade que os agentes se unam em um campo de forças (BOURDIEU, 1995, p.144) para gerar ação coletiva em um **Pacto pela Vida Humana no Vale do Mamanguape**.

O Vale do Mamanguape pede socorro. A Pandemia do Covid - 19 alterou seu comportamento gerando o agravamento da crise sanitária, o número em ordem crescente de infectados e óbitos em franca **ASCENDENCIA (subindo, subindo), de modo bastante ASCELERADO e fazendo novas vítimas, inclusive com sua INTERIORIZAÇÃO**, especialmente em pessoas vulneráveis que vivem em povoados, sítios, aldeias indígenas Potiguaras e áreas de assentamentos da Reforma Agrária.

Um destaque positivo com relação ao setor da educação: Escolas públicas e particulares. Nos dias 28 de julho e 04 de agosto de 2020, os 12 Secretários da Educação Municipais do Vale do Mamanguape e seus representantes, além de educadores, ocorreram as live’s 11º e 12º Círculos de Cultura Freireana, respectivamente, sendo promovidas e coordenada pela UFPB-GEPEEE S. Foram espaços formidáveis pautados no diálogo educativo, tendo a primeira noite a pauta do retorno ao ambiente de aulas presenciais, e, a segunda dedicada a apresentação de experiências educativas. Em seus pronunciamentos reflexivos, ficou expresso que as aulas só devem retornar em um ambiente seguro para os educandos, educadores, coordenadores, corpo técnico, corpo de apoio e gestores escolares. Ou seja, com os índices da Pandemia Covid 19 apresentando dados reais de “controle da crise sanitária”. Bem como, sendo necessário uma série de adaptações as estruturas e infra-estrutura das escolas, inclusive com instalação de equipamentos – pias/lavatório de mãos, janelas nas salas, sinalização, dentre outros, além instalar procedimentos rotineiros de higienização da escola, higienização dos ônibus, distribuição de máscaras. Cabe também as Secretarias de Educação Municipal prover que todas as escolas tenham, conheçam e sigam rigidamente os protocolos tratam desde os traslados dos estudantes de suas residências para o



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE5.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

ambiente escolar. A escola precisa em todos os sentidos para acolher **o bem preciso que são as vidas humanas** e garantir a todas o bem-estar escolar, construído pela boa qualidade de ensino, pelo ambiente seguro, pela alimentação e seu traslado. Na mesma perspectiva, o corpo de gestores manifesta que grande parcela dos PAIS já declarou que seus filhos estão mais seguros em casa e que esses não devem ser agentes de contaminação para suas famílias. Os EDUCADORES, que estão se reinventando para manter o vínculo do aluno com a escola por meio das aulas remotas, e ou conteúdos e exercícios impressos, manifestam “medo” e preocupação com uma contaminação em um ambiente de aulas presenciais. Esses, preferem o ensino remoto ao retorno presencial, o que foi ratificado pela representação sindical dos educadores. Os educadores avaliam que há um prejuízo em termos de aprendizagem dos educandos, mas não querem que a escola seja mais um vetor de contaminação. De modo, que todas as previsões que foram realizadas em semanas anteriores pelas Secretarias Municipais que indicavam para períodos diferentes um retorno para julho, agosto e até setembro foram suspensas não havendo a indicação de uma probabilidade de retorno de aulas presenciais. Tudo depende do comportamento do vírus e da capacidade de reestruturação e adaptação das escolas. O cenário é de medo, insegurança e adoecimentos, além de internações e a morte.

Não é por demais alertar: Estamos em uma grave crise pandêmica Covid 19: O Vale do Mamanguape vive cenários reais, sendo domado pelo comportamento de um vírus predador e desconhecido. Mas, também com comportamento de humanos que podem até abandonar suas objetivos e metas coletivas em prol dos seus desejos pessoais, políticos e econômicos. A **palavra-chave é cautela**, tanto para a população como para os gestores Prefeitos Municipais.

O legado da crise não reside em uma legião de óbitos. Mas, no quanto a CRISE SANITÁRIA imprimiu de alertas, seja para a população que precisa repensar seus *habitus* de higiene corporal, sistema de comunicação social, de relações sociais e do cuidado com a vida coletiva. Mas, ficou igualmente para os poderes públicos e iniciativa privada. A vida é mais importante que o trabalho. Ficou evidenciou a importância do Sistema Único de Saúde para todos e que deve receber investimentos. A crise explicitou que as unidades de saúde do Vale do Mamanguape precisam de equipamentos, de UTIs, de equipes médicas, de ambulâncias com UTI's, de escolas e locais públicos adequados ao atendimento humanizado. **LEIAM COM ATENÇÃO OS DADOS, POIS AINDA NÃO TEMOS CERTEZA DA RESPOSTAS: Qual o comportamento do vírus predador Covid 19 para as próximas semanas? Chegamos ao pico? Vamos iniciar a decida da curva? Até quando se prolongará esse comportamento da Pandemia Covid 19?**

"A crise sanitária Covid 19 instala um Tempo de silenciamento, desmobilização, incerteza e medo"



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPees.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. CASOS SUSPEITOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE

Dados coletados:

01/05 - 028 Casos
10/05 - 078 Casos (+50)
20/05 - 304 Casos (+226)
30/05 - 530 Casos (+226)
10/06 - 874 Casos (+344) } **PICO**
20/06 - 874 Casos (estável)
30/06 - 1.099 Casos (+225)
10/07 - 1.287 Casos (+188)
20/07 - 1.274 Casos (- 13)
30/07 - 1.303 Casos (+ 29)

Os dados estão compilados e descritos na Tabela 1:

TABELA 1:

DATA	CASOS SUSPEITOS	CRESCIMENTO DOS CASOS
01/05	028	-
10/05	078	+50
20/05	304	+226
30/05	530	+226
10/06	874	+344
20/06	874	0
30/06	1099	+225
10/07	1287	-
20/07	1274	- 13
30/07	1303	+ 29



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Fonte: 7º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de julho de 2020.

No período entre 20 e 30 de julho (intervalo de 10 dias), os casos suspeitos aumentaram de 1.274 casos para 1.303, significando um aumento pela adição de 29 casos. No entanto, apresenta uma redução tanto em relação a 10 de junho e 10 de julho, mas encontra-se em crescimento em relação a 20 de julho estando em crescimento.

Os dados apresentados no Gráfico 1 exibem o número de casos ativos no intervalo entre 01 de maio e 24 de julho de 2020. Foi registrado um aumento nos casos suspeitos e aumentando. A partir de 10 de julho de 2020, os **casos suspeitos** assumiram um novo posicionamento de ESTABILIZAÇÃO em um nível alto.

GRÁFICO 1:



Fonte: 7º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de julho de 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPees.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

2.2. CASOS CONFIRMADOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE

Dados coletados:

01/05 - 005 Casos
10/05 - 031 Casos (+26)
20/05 - 139 Casos (+108)
30/05 - 400 Casos (+261)
10/06 - 1.021 Casos (+621)
20/06 - 1.945 Casos (+924)
30/06 - 2.755 Casos (+810)
10/07 - 3.748 Casos (+693)
20/07 - 4.551 Casos (+803)
30/07 - 5.323 Casos (+772)

No período entre 20 e 30 de julho (intervalo de 10 dias) os casos confirmados aumentaram de 4.551 para 5.323. Houve um aumento de 772 novos casos confirmados, constando um percentual de 17%.

TABELA 2:

DATAS	CASOS CONFIRMADOS	CRESCIMENTO EM CASOS
01/05	005	-
10/05	031	26
20/05	139	108
30/05	400	261
10/06	1021	621
20/06	1945	924
30/06	2755	810
10/07	3748	-
20/07	4.551	803

30/07

5.323

+772

Fonte: 7º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de julho de 2020.

Os casos confirmados de indivíduos contaminados pelo Covid - 19 passaram de 4.551, para 5.323 **casos**. Desde 20 de junho se mantém a frequência de aproximadamente 924, 803 e 772 casos confirmados. No Gráfico 2 é demonstrado um aumento no volume de casos e uma curva ascendente, indicando que os números infelizmente permanecem SUBINDO.

GRÁFICO 2:



Fonte: 7º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de julho de 2020.

2.3. CASOS CURADOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE

Dados coletados:

- 01/06 - 300 Casos
- 10/06 - 718 Casos (+418)
- 20/06 - 1.215 Casos (+497)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPees.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

30/06 - 1.262 Casos (+47)
10/07 - 1.920 Casos (+658)
20/07 – 2.068 Casos (+148)
30/07 - 1.923 Casos (-145)

Deve-se observar na tabela 3 que seu ápice foi iniciado em 10 de julho e mantido em alta até em 20 de julho de 2020, o que confirma sua elevação em 30 de julho, estabelecendo um **comportamento de ESTABILIZAÇÃO EM ALTA**.

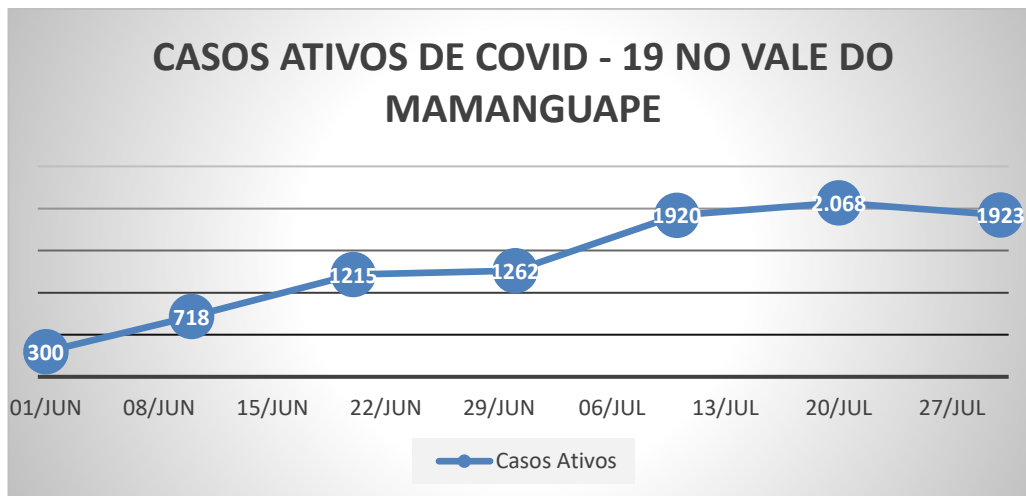
TABELA 3:

DATAS	CASOS ATIVOS	CRESCIMENTO EM CASOS
01/06	300	
10/06	718	418
20/06	1215	497
30/06	1262	47
10/07	1920	658 ► } PICO
20/07	2.068	148
30/07	1923	-145

Fonte: 7º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de julho de 2020.

No período entre 20 e 30 de julho (intervalo de 10 dias) os casos ativos diminuíram de 2.068 para 1.923 uma redução de 7%.

GRÁFICO 3:



Fonte: 7º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de julho de 2020.

No Gráfico 3 é apresentado que houve uma manutenção elevada dos **casos ativos** e que estes efetivamente necessitam de atenção e cuidados por parte das autoridades de saúde, pois este quadro demonstra claramente que o trabalho a ser feito deve ser melhor efetivado, pois este comportamento pode manter-se nesta frequência ou pode se agravar ainda mais.

2.4. CASOS CURADOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE

Dados coletados:

- 30/05 - 99 curados
- 10/06 - 280 curados (+181)
- 20/06 - 709 curados (+429)
- 30/06 - 1.147 curados (+438)
- 10/07 - 1.890 curados (+743)
- 20/07 - 2.437 curados (+547)
- 30/07 - 3.323 curados (+886) } **PICO**

TABELA 4:

DATAS	CASOS CURADOS	CRESCIMENTO EM CASOS
30/05	99	



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.

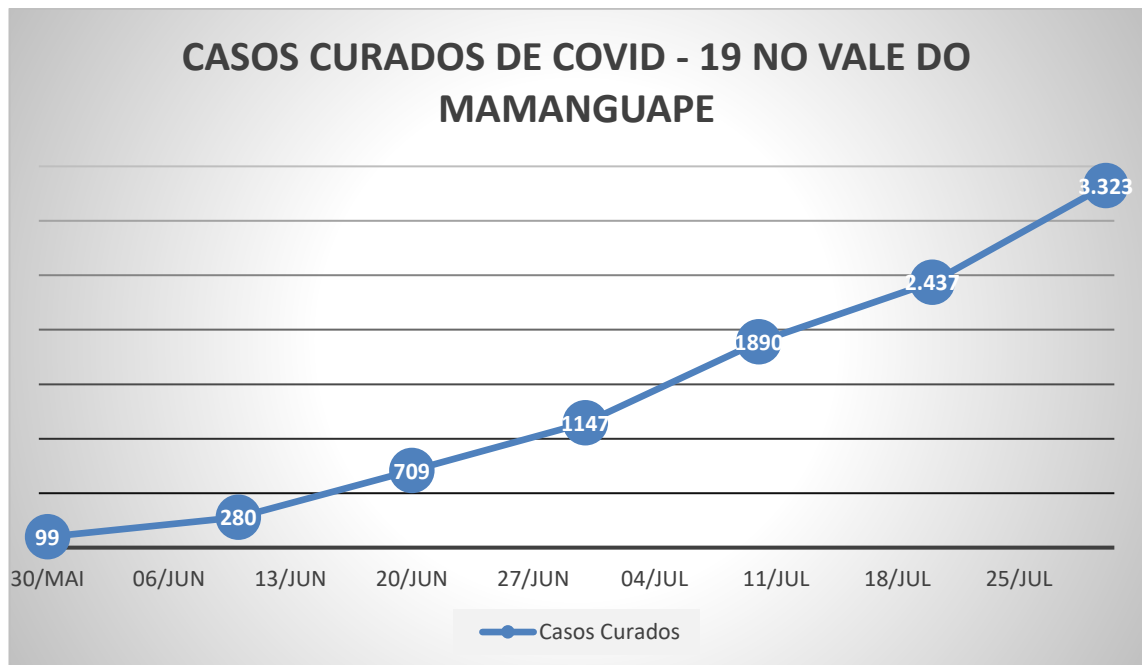
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

10/06	280	181
20/06	709	429
30/06	1147	438
10/07	1890	743
20/07	2.437	547
30/07	3.323	886 » PICO

Fonte: 7º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de julho de 2020.

No período entre 20 e 30 de julho (intervalo de 10) os casos curados aumentaram em 62%.

GRÁFICO 4:



Fonte: 7º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de julho de 2020

Proporção entre os casos ativos de COVID - 19 e os curados desta enfermidade no Vale do Mamanguape:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

01/06 - 25% (curado) 75% (ativo)
 10/06 - 28% (curado) 72% (ativo)
 20/06 - 36% (curado) 64% (ativo)
 30/06 - 47% (curado) 53% (ativo)
 10/07 - 49% (curado) 51% (ativo)
 20/07 - 54% (curado) 46% (ativo)
 30/07 - 63% (curado) 37% (ativo)

O processo de cura da enfermidade tem evoluído de maneira gradual. O quantitativo de casos ativos com a Covid - 19 têm diminuído em relação aos casos curados. Os percentuais dos casos de cura seguem em uma frequência de crescimento, sendo em índices pequenos, mas seguros, assemelhando-se ao fenômeno que ocorre em processos de tratamento dos adoecidos/curados em outros locais, visto que o tratamento de combate e eliminação da ação viral no corpo humano é lento, inclusive pelo fato de o vírus atingir vários sistemas e órgãos do corpo e deixa sequelas.

2.5. PROPORÇÃO ENTRE OS CASOS ATIVOS DE COVID - 19 E OS CASOS CURADOS DESTA ENFERMIDADE NO VALE DO MAMANGUAPE

Dados coletados:

01/06 - 300 Casos
 10/06 - 718 Casos (+418)
 20/06 - 1.215 Casos (+497)
 30/06 - 1.262 Casos (+47)
 10/07 - 1.920 Casos (+658)
 20/07 - 2.068 Casos (+148)
 30/07 - 1.923 Casos (-145)

TABELA 5:

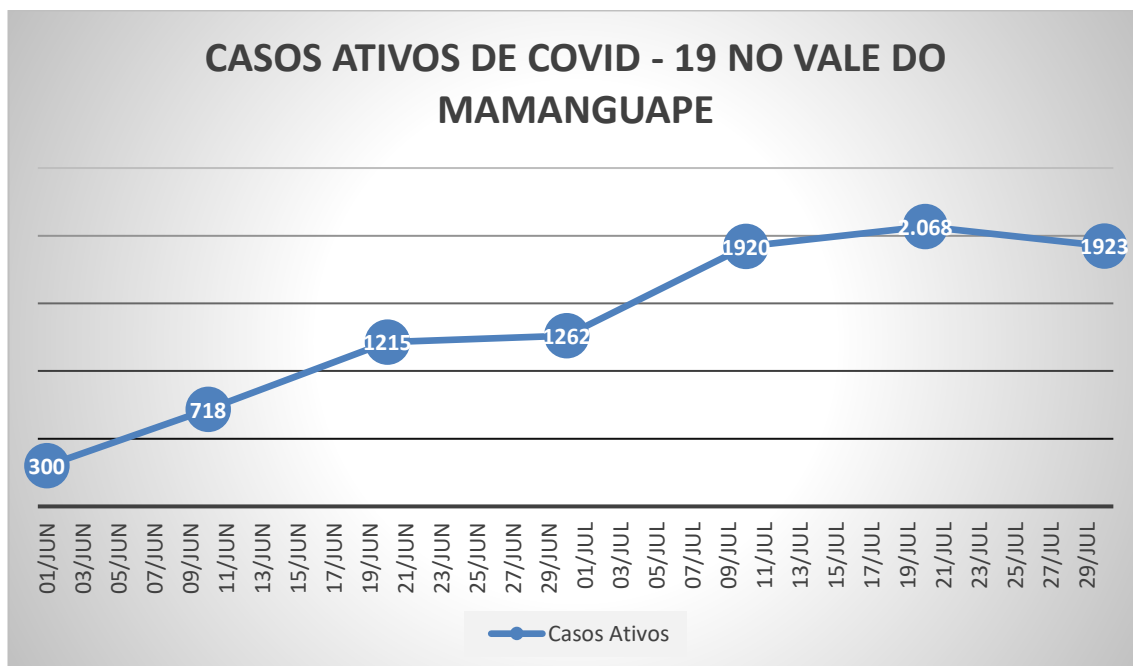
DATAS	CASOS ATIVOS	CRESCIMENTO EM CASOS
01/06	300	
10/06	718	418

20/06	1215	497
30/06	1262	47
10/07	1920	658
20/07	2.068	148
30/07	1923	-145

Fonte: 7º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de julho de 2020

Em relação a 20 de julho, em 10 dias (30 de julho) os casos ativos foram reduzidos de 2.068 para 1.923 um total de 7% nesse intervalo.

GRÁFICO 5:



Fonte: 7º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de julho de 2020

É importante lembrar que os casos ativos são efetivamente os casos que necessitam ainda de cuidados e atenção das autoridades de saúde. E que apesar do número de **casos confirmados** ainda está aumentando o número de **casos curados, ou seja, ainda**



não é proporcional, mas é um fato interessante. Significa dizer que está havendo uma ESTABILIZADE para os dois tipos de casos.

2.6. CASOS DE ÓBITO NO VALE DO MAMANGUAPE DIANTE COVID - 19

01/06 - 10 Óbitos
 10/06 - 23 Óbitos (+13)
 20/06 - 36 Óbitos (+13)
 30/06 - 47 Óbitos (+11)
 10/07 - 55 Óbitos (+08)
 20/07 - 62 Óbitos (+07)
 30/07 - 78 Óbitos (+16) } **PICO**

TABELA 6:

DATAS	CASOS QUE EVOLUÍRAM	CRESCIMENTO EM CASOS
01/06	10	
10/06	23	13
20/06	36	13
30/06	47	11
10/07	55	08
20/07	62	07
30/07	78	+ 16 } PICO

Fonte: 7º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de julho de 2020

GRÁFICO 6:



Fonte: 7º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de julho de 2020.

Os casos de óbitos foram ao todo 78 casos, significando a existência de um aumento brusco de 26% de novos casos de óbitos no presente intervalo.

Os dados revelam que o comportamento dos ÓBITOS explodiu, estando em uma super ASCENDENCIA e ACELERAÇÃO brusca, caracterizando perfeitamente um PICO de ÓBITO. Na cronologia da dos ÓBITOS, esse é o período de maior elevação EM SEUS NÚMEROS desde o início da PANDEMIA DO COVID - 19.

O Vale do Mamanguape vivencia um período preocupante, pelo fato do número de 78 óbitos, ampliado o quantitativo.

Observando a sistemática das ocorrências de óbitos em todos os períodos há uma espécie de frequência de repetições, mas no período de 20 a 30 de julho, os óbitos cresceram abruptamente, atingindo 78 casos. **Significa que há um PICO nos casos de óbito.**

Vejamos: Como os **casos ativos** e **casos confirmados** permanecem em altos patamares, em relação aos períodos passados, por tanto, não estando em declínio, ao contrário, há uma ELEVÇÃO BRUSCA, caracterizando uma **EXPLOÇÃO** alcanando a **condição de um comportamento de PICO** nos CASOS DE ÓBITO, o que não ocorre



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

com os casos confirmados, estes que se mantém numa ESTABILIZAÇÃO DE ELEVAÇÃO.

ANÁLISE GERAL DOS GRÁFICOS:

- 1 - O registro de **casos SUSPEITOS** em investigação está **SUBINDO**
- 2 - O registro de **casos CONFIRMADOS** voltou a **SUBIR**.
- 3 - O registro de **casos ATIVOS** voltou a **SUBIR**.
- 4 - O registro de **casos CURADOS** está **SUBINDO**.
- 5 - O registro de casos que evoluíram para **ÓBITO** está **SUBINDO BRUSCAMENTE**.

3.CONCLUSÃO

O 7º Relatório da Pesquisa do Monitoramento do Covid - 19 na microrregião do Vale do Mamanguape da Paraíba, após a explicitar os dados, destaca breves análises, passa a apresentar sua manifestação de conclusão.

3.1. QUADRO GERAL

Ao invés de declinar, a Pandemia do Covid - 19 no Vale do Mamanguape assumiu um comportamento de ampliar a crise sanitária na microrregião, seja pelo registro de 78 Óbitos, tendo ELEVAÇÃO BRUSCA, impulsionada por 16 novos casos, seja pela elevação no número de casos, seja pela presença firme dos casos confirmados e ativos.

O PICO de 78 casos de óbito é o maior já registrado na trajetória da infecção, mas infelizmente, pode continuar nesse ritual.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE5.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

O VALE DO MAMANGUAPE PEDE SOCORRO!

3.2. QUANTO AOS CASOS SUSPEITOS

Os **casos suspeitos** somam em 30 de julho um volume de 1.303 casos (+29). Vejamos o seu desempenho: Em 10 de junho, os casos suspeitos alçaram o PICO de 874 casos, visto que foram adicionados em relação ao período anterior, 344 novos casos suspeitos. No período seguinte, 20 de junho permaneceram no mesmo patamar; porém, em 30 de junho continuou sua ampliação, atingindo 1.287 novos casos suspeitos. Em 20 de julho houve uma pequena queda de menos 13 casos, mas já no último período analisado, os casos suspeitos atingiram a marca de 1.303 casos, significando um crescimento de 29 casos.

Em, em 30 de julho, o comportamento dos **casos suspeitos** do vírus está com o comportamento **ASCENDENTE, subindo, subindo**.

A presença em alta dos **casos suspeitos** talvez esteja indicando ser um sinal de alerta grave, visto que a testagem na região continua em pequena escala. Há ausência de testagem de massa e de testes rápidos.

O Ministério da Saúde orienta um ritual de procedimentos, que vão desde:

- A) Diagnóstico clínico do paciente;
- B) Diagnóstico clínico-epidemiológico;
- C) Diagnóstico clínico de imagem;
- D) Diagnóstico com exames laboratoriais;
- E) Diagnóstico laboratorial em indivíduo assintomático.

Na medida em que são realizados os testes, se confirma o tipo de manifestação da doença. Se forem realizados testes nas unidades básicas de saúde, são computados no sistema. Se não forem feitos testes rápidos no indivíduo ou em massa não há registro no sistema.

3.3. QUANTO AOS CASOS CONFIRMADOS

Os **casos confirmados com o vírus do Covid - 19** apresentam seu PICO em 20 de junho, com 1.945 casos, pois apareceram mais 924 casos. A partir desse período os casos confirmados têm crescido, chegando em 30 de julho à **EXPLOÇÃO** de 5.323 casos confirmados.

É importante observar a cronologia da performance dos casos **CONFIRMADOS**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Vejamos os dados coletados: Em 01 de maio eram 05 casos confirmados de humanos infectados pelo vírus do Covid - 19 entre os 12 municípios no Vale do Mamanguape; Em 30 de maio o vírus multiplicou sua ação atingindo 400 possíveis pacientes; Em 20 de junho acontece o **PICO** atingindo 1.945 casos; Já em 30 de julho os dados oficiais revelam uma impressionante evolução de **EXPLOSÃO** no comportamento da pandemia chegando a 5.323 casos de humanos infectados por Covid - 19 no Vale do Mamanguape.

Os boletins dos municípios indicam as localidades dos infectados, mostrando que a pandemia vem contaminando os residentes em bairros situados tanto no centro urbano, como nas zonas rurais. Esse é o processo ao qual chamamos de INTERIORIZAÇÃO. Sua ação viral atinge mais as pessoas vulneráveis situadas nas periferias, e penetra no meio rural, contaminando camponeses, residentes nos sítios e povoados, nas Áreas de Assentamentos Rurais de Reforma Agrária, nas Aldeias do Povo Indígena Potiguará e nas áreas de pescadores. Esse caminho já foi expressamente detalhado nos relatórios anteriores dessa Pesquisa. O fato cabal é que o comportamento de INTERIORIZAÇÃO chegou há algum tempo a suas expressivas áreas FEDERAIS: a área Federal do INCRA, os Assentamentos Rurais e a FEDERAL da FUNAI, nas 32 Aldeias Potiguaras.

De forma extraordinária, em 30 de julho o comportamento dos casos confirmados e dos casos suspeitos é de manutenção do PICO EM ASCENDÊNCIA, subindo, subindo, ACELERADO, e podendo se alastrar como fogo na palha da cana-de-açúcar.

O Ministério da Saúde do Brasil tem manifestado que o processo de TRANSMISSIBILIDADE do SARS-CoV-2 ocorre de pessoa a pessoa, sejam elas sintomáticas ou não. Sendo assim, os assintomáticos são fonte de infecção em potencial, espalhando o vírus desenfreadamente. Contudo, o tempo pelo qual os portadores assintomáticos do SARS-CoV-2 poderiam transmiti-lo ainda não é conhecido.

Na ausência de uma vacina, a fórmula mais eficaz de se manter saudável é cumprindo o isolamento social, mantendo o distanciamento social, ficando em casa, fazendo a higienização das mãos com água e sabão, usando álcool 70° em gel ou líquido, promovendo a desinfecção de ambientes e mantendo o máximo de higiene.

Tal narrativa vem sendo acompanhada pelas Secretarias Estaduais das unidades federativas do Brasil, umas mais e outras menos.

3.4. QUANTO AOS CASOS DE PACIENTES CURADOS

Os casos de pacientes curados continuam seguindo em extraordinário desempenho. Seu comportamento é de ASCENÇÃO e ACELERAÇÃO lenta, porém constante e sempre subindo. Em 30 de julho os pacientes foram curados, incluindo



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE5.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

aqueles que foram internados em leitos semi-intensivos ou intensivos de UTI, apresenta uma caracterização no seu comportamento de leve crescimento, visto que atingiu 3.323 curados, tendo agregado 886 novos casos de pacientes curados. Isto significa uma ampliação frente ao período anterior.

De modo geral, a literatura e os relatos diários das equipes médicas demonstram que o tratamento e cura em pacientes diagnosticados por Covid - 19 demora a ser efetivado, por ser um agente patogênico de muito rápida transmissão e absorção no corpo, fazendo-se valer das células sadias como seu abrigo, assim como todos os vírus e se espalha em todos os sistemas deficientes do corpo, não apenas o pulmão e vias respiratórias, mas pode atingir outros órgãos vitais: coração, rins, cérebro e outros. O período de incubação do vírus é de 14 dias a partir da data de infecção. A cura, a contar do início do tratamento até a alta do paciente dura até duas semanas ou mais.

Por tanto a cura é morosa, e com o quantitativo de leitos existentes, existe a possibilidade de haver colapso no sistema de saúde, tendo mais pacientes do que leitos disponíveis. Vem daí também o fato, da indicação nos protocolos, para livrar os pacientes da hospitalização, e seguir com o tratamento em casa, em suas residências. Pode-se dizer, 80% terão sintomas leves da doença sem desconforto; 14% sentiram desconfortos brandos; cerca de 6% desenvolveram a sintomática grave, necessitando de internação hospitalar e correndo risco de morte.

Há um dado relevante: a grande maioria dos pacientes infectados, após serem diagnosticados por exames clínicos, com testes rápidos, ou até mesmo sem testes, apenas observando os sintomas, recebeu a orientação para fazer seu tratamento em domicílio, com o alerta de que em caso de alguma alteração, o paciente deve retornar à unidade de saúde rapidamente, para mais avaliações e aqueles que desenvolvessem incômodos graves, deveriam ser encaminhados para internação. Verifica-se que aqueles que recorreram ao sistema de saúde e receberam a orientação para o retorno visando a “janela” de oportunidade para realizar o seu teste, não retornaram em sua maioria, para o procedimento devido à melhora em seus sintomas. O não retorno para a “janela” pode ser ocasionado pelo fato de o paciente não sentir mais a necessidade de acompanhamento médico por ocasião de o desconforto ter passado, ou mesmo, ter medo de ficar contaminado novamente.

3.5. QUANTO AOS CASOS ATIVOS

Os casos ativos acometidos por Covid - 19, que são aqueles casos que necessitam ainda de cuidados e atenção das autoridades de saúde, **atingiu seu PICO em 10 de julho do corrente ano**, com um quantitativo expressivo de 1.920 casos e recebeu um acréscimo de 658 novos casos. Estes pacientes devem continuar recebendo



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeS.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

os cuidados médicos por manterem os sintomas. Pelos dados passados em reuniões e apresentados nesse documento, o seu comportamento é de elevação e ASCENDÊNCIA.

Vale destacar que essa fase dos casos ativos por infecção do Covid - 19 recebem toda a atenção das equipes médicas de plantão, visto que muitos estão em leitos semi-intensivos ou intensivos de UTI. Esses pacientes podem evoluir para a boa saúde ou não, a depender dos cuidados recebidos e de seu histórico de saúde.

Os casos ativos merecem toda a atenção, por que podem tanto mudar para a forma grave e chegar a ser fatal, como para a cura. São extremamente sensíveis. Vejamos o que diz o Ministério da Saúde ao analisar as informações dos estudos dos cientistas chineses: “Embora as infecções por coronavírus geralmente sejam leves, nas epidemias por SARS-CoV em 2002 (4–6) e MERS-CoV (*do inglês, Middle East Respiratory Syndrome*) em 2012, mais de 10.000 pessoas foram infectadas, com taxas de mortalidade entre 10% e 37%, respectivamente”. A infecção pelo vírus SARS-CoV-2 causa a Covid - 19 (*do inglês, Coronavirus Disease 2019*), cujos principais sintomas são febre, fadiga e tosse seca, podendo evoluir para dispneia ou, em casos mais graves, Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) segundo o Ministério da Saúde do Brasil (Ver a esse respeito o Doc. DIRETRIZES PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA COVID-19, 2020.)

De acordo com o cardiologista norte-americano Alan Krumholz - que lidera os estudos sobre o assunto na **universidade de Yale** - em entrevista recente à revista The Science, a doença é capaz de atacar “quase qualquer área do corpo com consequências devastadoras”, realçou o cardiologista. O cientista Alan Krumholz fez uma publicação científica em relação ao novo coronavírus (**Sars-CoV-2**) com os respectivos sintomas respiratórios: tosse e falta de ar, o que já é sabido entre a população mundial. O vírus também é facilmente relacionado à sintomatologia da gripe comum: espirros, fadiga, febre. O menos conhecido, porém, é o fato de que a **Covid - 19** pode atingir outros órgãos, como coração, rins e até o cérebro.

3.6. QUANTOS OS CASOS QUE EVOLUEM PARA A CONDIÇÃO DE ÓBITO

Quanto aos casos que evoluíram para a condição de **óbito** no Vale do Mamanguape nas vítimas do vírus do Covid – 19 percebe-se que o período temporal analisado de 20 a 30 de julho de 2020, comparativamente com todos os outros períodos da crise sanitária, assumiu o comportamento de **ELEVAÇÃO BRUSCA com PICO, por tanto, em franca ASCENDENCIA e ACELERAÇÃO**.

Nesse último período analisado, o volume de óbitos atingiu a marca de 78 mortos. Foram 16 casos de óbitos a mais do que no período anterior, quando atingiu o quantitativo de 62 casos de óbitos. Assim, pode-se caracterizar que o comportamento dos óbitos se



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEs.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

encontra em PICO, se mantendo em franca ASCENDENCIA, em ritmo ACELERADO, fazendo vítimas fatais, inclusive no INTERIOR, onde a sociedade do litoral Norte vivia despreocupadamente. Esse PICO pode se manter com essa característica ou pode assumir outro tipo de comportamento.

3.7. SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

Questão 1: Construção de uma conduta social para agir em coletividade e união

Há um conjunto de agentes que manifestam que sua ação é em prol do Litoral Norte. Cada agente possui um campo de relações e de poder. Como a crise sanitária acontece por todo o território, é oportuna a criação de um campo político, capaz de se exercitar para definir ações unificadas para todo o território do Vale do Mamanguape. Cada agente permanecerá com seus distintivos, atuando em sua **superfície social** (BOURDIEU: 1995) e em seu domínio territorial, mas com ações conjuntas, interligadas, do contrário será muito lenta a eliminação da pandemia do Covid - 19 no Vale do Mamanguape.

1.1. Sugestões pedagógicas:

- A) A criação de um movimento denominado de **PACTO PELA VIDA no Vale do Mamanguape**;
- B). Um campo plural de forças políticas, capaz de congrega as forças políticas, educativas, religiosas, onde o único discurso que deve ser abordado é de salvar vidas, pois vidas importam;
- C). Não é um palanque partidário, mas congregará pessoas que agirão focados na coletividade;
- D) A ação será voltada para a formação de uma conduta social visando a proteção de todo o tecido social, dedicando-se aos mais vulneráveis: Indígenas Potiguara, Áreas de Assentamentos Rurais, Pescadores, Sítiantes, desempregados.
- E). Há ações desenvolvidas pelas Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape, que merecem os nossos aplausos. Uma delas é muito salutar: o Plano do Novo Normal do Governo do Estado. Mas, ESTAMOS DIANTE DE UMA MUDANÇA GRAVE NO COMPORTAMENTO DO VÍRUS, que é perceptível não apenas pela EXPLOSÃO DE ÓBITOS - 78, mas pela continuidade dos demais tipos de casos, indicando a permanência da PANDEMIA DO COVID - 19 em toda região.

Faz-se urgente a criação de um PACTO PELA VIDA, reunindo os Senhores Prefeitos Municipais, Vereadores, Representantes da Sociedade Política e Civil, Instituições, Movimentos Sociais, Jornalistas e toda a população do Vale do Mamanguape.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Questão 2: A Pandemia do Covid - 19 explodiu no território do Vale do Mamanguape e deve permanecer até se cumprirem as normas de segurança com a saúde. Cabe aos Poderes Públicos e às 12 Prefeituras Municipais atuarem de modo a resolver os problemas causados pela pandemia e serem guardiãs do seu eleitorado.

A explosão de casos de Covid 19 dar-se-á por um conjunto articulados de fatores, inclusive já alertados em documentos anteriores: a falta de isolamento social, de distanciamento social, o não uso da máscara, a não higienização das mãos, por parte da população. O poder público ainda não conseguiu fazer uma boa orientação aos seus munícipes, inclusive alguns proprietários de comércios locais se precipitaram em produzir a “flexibilização” por vias próprias, porém na prática, boa parte da população interpretou a “flexibilização” como liberação geral. O poder público não manteve com rigor as barreiras sanitárias, a fiscalização intensa nas ruas, inclusive tendo parte do comércio também abandonado às diretrizes do isolamento, desinfecção com álcool em gel ou líquido e oferecimento de máscara a população, além das estradas estarem com o trânsito livre para o vírus passar, ir e vir contaminando, adoecendo, produzindo doença passível de internação e possivelmente a letalidade crescendo em níveis alarmantes.

2.1. Sugestões pedagógicas:

- A) As Prefeituras Municipais preveem realizar ações para efetivar o cumprimento das exigências, exibindo a cor da bandeira – vermelha, laranja, amarela e verde – estabelecida pelo Governo Estadual;
- B) **Explicitar à população**, a classificação de restrição ao qual o município foi submetido;
- C) **Fazer valer o conteúdo dos decretos**, inclusive fiscalizando o comércio, escolas e outras unidades onde possa haver aglomerações de pessoas;
- D) **Realizar campanhas educativas**, visando uma conduta social plausível por parte da população, fazendo a distribuição de máscaras, sabão, cartilhas educativa, inclusive usando carro de som para a difusão do propósito da gestão pública via Prefeitura Municipal, como guardião do território (Ver as sugestões lançadas noutros Relatórios dessa pesquisa);
- E) **Manter as barreiras sanitárias** nos vários tipos de estradas; apoiar as iniciativas dos populares que formarem barreiras educativas;



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE5.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

F) **Intensificar as ações** para que ocorra o isolamento social, o distanciamento social, a higienização das mãos com água e sabão;

G) **A fiscalização junto aos ambientes comerciais** e outras empresas e atividades para que se cumpra o decreto vigente.

Questão 3: O SUS precisa ser avaliado e fortalecido

O Sistema SUS tem atuado para salvar vidas por todo o Brasil e na região do litoral norte paraibano não é diferente. O Sus constituiu-se no maior sistema de saúde gratuito do mundo. Pelo protagonismo dos movimentos dos trabalhadores da saúde, sua grande chancela ocorre com sua criação do em 1988 pela Constituição Federal Brasileira. Em 1990, o Congresso Nacional aprovou a Lei Orgânica da Saúde, que papel foi fazer um amplo detalhamento da estruturação desse sistema. Assim, ficou estabelecido o acesso da população brasileira ao direito à saúde universal e gratuita.

Esse sistema no litoral Norte propicia atendimentos a população desde consultas médicas, exames, internações e outros. Nesse contexto de crise pandêmica Covid 19, é sabido que os trabalhadores da saúde vêm se desdobrando entre seus plantões para atender à população, inclusive irmanados com o segmento da Segurança Pública Militar Estadual e Civil, através da Guarda Municipal e o setor de Educação. Todos merecem nossos mais sinceros aplausos. Porém, faz-se necessário fortalecer a todo o SUS no litoral norte para que suas unidades possam continuar a colaborar mais e de melhor força visando o conforto em saúde da população. A Pandemia do Covid - 19 exibiu de forma transparente carências e necessidades latentes que a população já vinha apresentando cotidianamente pelas redes sociais e nos últimos meses, essa pesquisa trouxe à tona, inclusive motivando a vinda do CRM PB, despertando a imprensa para a profundidade da crise, e alimentando o repertório que justifica a tese: o SUS precisa de investimentos na região do litoral Norte. Frente a crise, como já feita em relatórios anteriores, listas sugestões pedagógicas, a saber:

3.1. Sugestões pedagógicas:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEs.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

A) Se faz necessário uma avaliação profunda do SUS território do Vale do Mamanguape, não apenas para exibição de atendimentos, mas para redimensionar sua capacidade de atendimento da população;

B) Se faz necessário que essa avaliação tenha a participação popular, tendo desde a presença dos Gestores Municipais, aos servidores da Saúde, Instituições, Movimentos Sociais e diversos representantes inseridos na dinâmica e mantém relações com as comunidades que formam o Vale do Mamanguape;

C) Se faz necessário manter ter um calendário para viabilizar as mudanças estruturais em toda a Rede do SUS, inclusive com investimentos, seja para o HGM – Mamanguape, desde a sua ampliação, instalação de novos leitos semi-intensivos, intensivos, tendo UTS's sendo dotadas de equipamentos de última geração, a aquisição de e ambulâncias sendo estas dotadas de UTI, bem como, a ampliação do corpo médico e técnico especializado; Bem como, a aquisição/instalação de um **portal oficial** para que a unidade mantenha comunicação com a sociedade;

D) Se faz necessário a abertura e funcionamento de todos os ambientes concebidos para atendimento à saúde da população, independentemente de sua localização;

E) Se faz urgente que a UPA de Rio Tinto, edificada, concluída e parcialmente equipada, mas que nunca veio a funcionar, seja totalmente equipada passando a ser mais uma unidade do SUS funcionando como um bem público, realizando atendimentos à população rio-tintense e vizinhança;

F) Se faz urgente que o AP de Rio Tinto receba uma profunda transformação, desde a revitalização de seus ambientes, a aquisição de novos equipamentos, novas equipes medicas visando tornar a unidade um ambiente que recepciona e atende de forma confortável os pacientes. O prédio como um todo, especialmente em suas dependências internas, por mais zelo que os servidores exerçam suas missões e tarefas, não é convidativo. Esse fato, já foi objeto de diálogos pelos vereadores da Câmara de Vereadores local;

G) Se faz urgente que acontece em todos os 12 municípios do Vale do Mamanguape um amplo processo de testagem em massa para averiguar a amplitude da presença na população do vírus predador Covid - 19. Sua ausência



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEs.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

é de responsabilidade dos senhores Prefeitos Municipais/Secretaria de Saúde/Municipais associada a Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba. A viabilização da testagem em massa, apresentara um quadro de indicadores para montagem de planos capazes de serem eficazes com a adoção de conjunto de medidas para: a) interromper o crescimento da curva, diminuir seu tempo de estabilização e fazer com que haja uma declinação da curva. DO CONTRÁRIO NÃO SE SABERÁ A QUANTIDADE DE HABITANTES ADOECIDOS POR Covid - 19; dizendo em outras palavras: não será possível identificar onde há maior incidência do vírus; não se poderá realizar ações preventivas com eficácia; não haverá ações de eficácia e eficiência, pois o “*lócus*” da infecção, o mapeamento e roteiro do vírus é desconhecido. Esse é um dos motivos que faz o vírus reinar, gerar medo e ampliar o caos social;

H) Se faz necessário a instalação de uma Unidade de Saúde para atender especificamente a população indígena Potiguara – PB, possuidora de 32 aldeias e estabelecida em três municípios, a saber: Rio Tinto, Marcação e na Baía da Traição – PB. Há anos que essa demanda foi apresenta ao governo pelos Indígenas Potiguara. A grande maioria dos tratamentos/procedimentos em saúde dos indígenas Potiguara são realizados fora do seu território, especialmente em João Pessoa;

Conclusão do item: Os 12 Municípios precisam identificar suas limitações e carências, inclusive transformando-as em demandas, planos, bandeiras de lutas visando estrutura o SUS para o bom atendimento da população. E tal identificação, necessariamente, deve ser a partir da escuta da sociedade, do contrário será um processo feito em gabinetes, inclusive até por consultorias desconhecedoras das demandas do território e que acaba “em muitos casos” redigindo apenas o que o gestor local deseja. Os casos e fatos citados anteriormente apesar de serem reais, de fácil identificação, devem ser objeto das políticas públicas. Todos as Prefeituras Municipais/Secretarias Municipais devem fazer sua autocrítica, seu o planejamento propositivo, pois do contrário, a região e a população ficará amargando as dores da espera da ambulância, da falta de equipamento e profissionais. Esse relatório, restringe-se a ser um instrumento de análise técnica, e como tal, expõe fatos, analisa e apresenta sugestões pedagógicas.

Questão 4: Publicidade. É necessário que as Prefeituras Municipais ampliem seus esforços nas ‘comunicações sociais’ e no ‘atendimento social’ para gerar uma



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

conduta social. O capital simbólico (Bourdieu, 2007) não pode ser deixado de lado, pois é a referência para a população

4.1. Sugestões pedagógicas:

A) Manter a publicação dos boletins epidemiológicos, inclusive mantendo publicados no portal principal da Prefeitura Municipal. Esse material é importante para a orientação da conduta social;

B) A publicação dos boletins epidemiológicos deve ocorrer impreterivelmente e com rigorosidade de forma diária. Um Prefeito Municipal ou Gestor Secretário de Saúde não pode deixar de publicar os boletins da Covid 19 quando bem entender. O curso diário da publicação não pode ser alterado, sob pena de provocar a ampliação do caos na conduta social. A falta da publicação regular diária implica na desorientação da população. Essa precisa saber da ocorrência em detalhes dos fluxos dos casos da covid 19; implica em não informar a imprensa, agindo com o cerceamento da informação; prejudicará enormemente todos os organismos de pesquisa que estão desenvolvendo pesquisas em comportamento humano na pandemia Covid 19, inclusive interrompe a frequência de informações provocando transtornos incalculáveis. Nesse sentido, há município no Vale do Mamanguape que vem desafiando essa sistêmica nacional;

c) Produzir os boletins epidemiológicos garantindo que possuam letras, números e símbolos legíveis e comum linguagem acessível a todos os gradientes sociais, demonstrando com clareza, pois há publicações que no layout os dados e descrições, simbologia e nome da prefeitura vêm sendo diminuídos. Por um lado, dificulta a leitura, por outro gera desconfiança na população, isto porque os óbitos e ativos são minimizados;

C) Explicitar a cor da bandeira e suas restrições em cada momento em que aplica;

D) Gerar campanhas populares e em massa para tornar a população consciente e informada, do contrário, pode ocorrer uma bolha de desconfiança que gera prejuízo para a Prefeitura Municipal, Câmara Municipal e também recair diretamente sobre seus dirigentes;

E) Ampliar as ações de orientação junto às famílias, especialmente entre os indivíduos que formam grupos de risco e vulneráveis. O símbolo do município o brasão, deve continuar existindo. Não há motivo para diminuir o seu tamanho. O símbolo integra o “hall” da simbologia (Bourdieu, 2017, p.229) cultural da cidade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEs.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

É uma referência fundamental e deve ser mantida e com visibilidade, pois é uma referência para a conduta.

Questão 5: Valorizar os Comitês de Crise

Cada município deve manter seu Comitê de Crise. É um ambiente composto de forma plural, onde seu objetivo é cuidar das vidas humanas. Esses são espaços de diálogo sobre a crise sanitária, bem como, de identificação de situações e apresentação de soluções aos gestores públicos. Um espaço para dirimir dúvidas entre outras funções.

5.1. Sugestões pedagógicas:

- A) Que cada Comitê de Crise seja mantido, tendo continuidade efetiva inclusive com calendário regular agindo a partir de um plano de ação;
- B) Que estabeleça fóruns de diálogos públicos sobre a temática da pandemia do Covid - 19 para socializar informações e ampliar o capital cultural;
- C) Que possa estabelecer uma rede de diálogo institucional e com a população.

Questão 6: Educação é prioridade, educação é sensível

As Secretarias de Educação Municipal e demais Secretarias dos municípios do Vale do Mamanguape assumem um papel estratégico nessa crise sanitária, tendo vínculo de atuação com as Secretarias de Saúde.

6.1. Sugestões pedagógicas:

Os Secretários de Educação manifestaram no dia 28.07.2020, durante uma reunião promovida pela UFPB e GEPEEEs para diálogo sobre assuntos relacionados com o andamento das diretrizes educacionais e de saúde, no contexto foram discutidos que:

A) O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS DEVE ACONTECER DE MODO A GARANTIR A SEGURANÇA PARA OS ESTUDANTES E CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO;



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

- B) Que os PAIS dos estudantes não querem enviar seus filhos às escolas municipais, preferindo o ensino remoto neste momento de incerteza quanto à sanidade do ambiente escolar;
- C) Que os EDUCADORES não querem voltar às aulas ainda nesse ano e manifestam insegurança e receio por suas vidas e de suas respectivas famílias, preferindo atuar no sistema Remoto;
- E) Que os SECRETÁRIOS acompanham a decisão dos PAIS e EDUCADORES, além do que, será necessária instalação de equipamentos e adaptações nas escolas para atender às exigências do novo contexto;
- F) Que consideram muito oportuna o estabelecimento de um espaço de diálogo entre as Secretarias, devido a um conjunto de demandas diversas e urgentes que podem ser executadas com o apoio recíproco e solidário, na ação conjunta entre as entidades.

Questão 7: Por uma conduta social

As Prefeituras Municipais devem agir como guardiãs da conduta social no território do Vale do Mamanguape. Como se sabe, essa instância deve proteger a população. Claro, devendo acontecer via ações em perfeita harmonia como os Poderes Legislativo e Judiciário. Inclusive, contando com a participação ativa de instituições e movimentos sociais representativos da população e dos cidadãos locais.

A pandemia do Covid - 19 parou o mundo e abalou as estruturas econômicas, sociais e políticas das sociedades. No Vale do Mamanguape não foi diferente, vejamos: No período analisado, 20 a 30 de julho de 2020, houve uma EXPLOSÃO de casos com 78 ÓBITOS, além de 5.323 casos confirmados. Pode-se dizer que se destacam do ponto de vista social:

- A pandemia Covid 19 continua atingindo todos os segmentos sociais, especialmente, as camadas vulneráveis da sociedade. Os mais afetados são os segmentos sociais desprovidos socialmente de bens e capital cultural;
- A pandemia Covid 19 impôs novas regras, tanto no ato celebrativo e quanto para a vivência da elaboração do luto. Não há cortejo e nem velório. O corpo é colocado na urna que é lacrada, mantendo com as vestimentas dos últimos suspiros, seguindo direto para o cemitério, onde poucos familiares podem



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

adentrar. Essas medidas visam a proteção social, ou seja, visando a estabelecer uma regra, onde o contágio não se alastre. No nordeste do Brasil, o luto é fator presente frente ao ato da morte pelos familiares e conhecidos. O fato é: não há velório e o ato do sepultamento é permitido que só pessoas da família, ou seja, de forma abreviada. Acrescente-se ao fato: os templos religiosos estão fechados para cerimônias públicas. Dependendo da disponibilidade, pode haver a “encomendação do corpo”. Muitos são enterrados em valas comuns;

- O humano como elaborador de visões imaginárias Nesse processo de pandemia, de isolamento social, emerge no interior da sociedade, revelada pela rede de parentesco, sobretudo, da existência um volume populacional envolvido com “medo de ficar doente” diante do predador invisível; o medo da “hospitalização”; “o medo de adoecer”; “o medo da morte”; “da falta da despedida”, “da falta do velório”, “da falta da reza”, “do enterro solidário”, “de ir para a cova ou vala comum”, “de não saber como será o luto”, “de não ter divulgação da sua morte”, eclodem muitas reações racionais ou irracionais, que estão sendo integradas ao imaginário coletivo que, por sua vez, está em elaboração visto que a pandemia do Covid - 19 ao ampliar rapidamente o número de óbitos e por ser um vírus infeccioso, produziu uma exaustão das estruturas psíquicas dos humanos. Um modelo de cortejo, de sepultamento, e também, um luto;
- Há uma negação do óbvio, pois paradoxalmente, grande parcela da sociedade não cumpre o isolamento social e distanciamento social, além de criticar a conduta da comunidade científica; O “caos” está estabelecido, tendo os humanos o principal vetor da transmissibilidade do vírus;
- Na contramão da história estão um conjunto de sujeitos que desrespeitam os protocolos, seja realizando carreatas e festas públicas, promovendo a aglomerações, sem o uso da máscara em ambientes públicos. São pessoas que naturalizam a pandemia, enfrentam o vírus e a morte;
- Há inexistência de um líder a nível nacional que possibilite um discurso capaz de ser orientador. Esse sujeito do discurso orientador não existe no Vale do Mamanguape. A partir dessa realidade, deve-se procurar lideranças que façam com que o diálogo no microcosmo social, seja ativo e atuante, no



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEs.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

intuito de buscar soluções plausíveis e passíveis de serem efetivadas através da influência no comportamento em todos os tecidos da trama social em menor escala;

- Há necessidade de fortalecer o Sistema Único de Saúde. Sabe-se que o SUS salvou e salva muitas vidas. Sua presença nessa crise sanitária possibilitou o socorro, pronto atendimento, a internação, de milhares de brasileiros. Aqui, ao analisarmos os dados da Covid 19, ao mesmo tempo, realizar a escuta a população que apresenta suas demandas e reclamações via mídias sociais, reafirmamos:
 - a) Se faz urgente uma reforma estrutural do SUS. A estrutura atual do SUS é incompatível com a realidade das demandas do povo do Vale do Mamanguape. Equipamentos e unidades foram projetados para um tempo, uma realidade. Nesse sentido, se faz urgente a contratação de profissionais de saúde, aquisição de novas e modernas ambulâncias com equipamentos de última geração;
 - b) Se faz urgente e necessário que o HGM Mamanguape possua novos leitos de semi-intervios e intensos, dotados de equipamentos de UTI modernos, além da ser acompanhado pela ampliação de novas equipes de médicos especialistas; É inadmissível, que diante da crise pandêmica esse hospital não tenha sido ampliado; bem como, servido para estabilizar pacientes, e transferi-los para João Pessoa ou outra unidade. Sua ampliação possibilitaria que o tratamento da Covid 19, fosse realizada na região. Em crise dessa natureza, a abertura de leitos, seja pela aquisição de novos equipamentos, profissionais e insumos;
 - c).Se faz urgente que a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) seja posta em funcionamento, haja visto, ser um bem precioso para prestar o cuidado a saúde da população. Por tanto, é inadmissível, que com uma pandemia previamente anunciada, as autoridades competentes não tenham se mobilizado o suficiente para colocarem em funcionamento a Unidade de Ponto Atendimento (UPA) da cidade Rio Tinto – PB;

Em tempo: Para registro dos leitores: Tal UPA foi construída e parcialmente equipada, porém há vários anos encontra-se fechada. Certamente, se estivesse funcionando, a população seria a grande beneficiária;



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

d). Se faz urgente que o PA unidade em Rio Tinto, percebe-se que vem apresentando um conjunto de deficiência, tendo os fatos, sido objetos de diálogos pela Câmara de Vereadores, como a imprensa local. Grande parcela dos casos são solucionados graças a “ambulancioterapia”, pois os pacientes são transferidos para outras unidades de Mamanguape ou João Pessoa.

A população manifestou que o HGM – Mamanguape possui quantidade insuficiente de leitos, além de não apresentar o balando em um portal, um site, onde toda a situação da pandemia da Covid 19 do Vale do Mamanguape seja anunciada;

- Instalação de Unidade de Saúde em Baía da Traição - PB para atender os Indígenas Potiguara e demais segmentos sociais. Os Potiguara já manifestaram em documento ao governo estadual tal equipamento, pois todo atendimento é realizado em João Pessoa, HGM-Mamanguape e outros. Ou seja, compreende-se que os Gestores Municipais deveriam aproveitar esse momento para equipar os municípios visando o atendimento da população; O Rio Grande do Norte, por exemplo, decidiu por fazer investimentos nas unidades de saúde que estavam fechadas, sucateadas ou mesmo necessitando de aplicação. Com essa estratégia, os equipamentos ficam para o Estado; o que não ocorreu com aqueles que investiram em montar Hospitais de Campanha, na medida em que a Pandemia apresenta refluxo mínimo. Claro, que mantendo as particularidades;
- Há uma anomia social instalada, pois sabemos que populares deixam de praticar o isolamento social e o distanciamento, além e não usarem máscaras de proteção. O descumprimento social das regras estabelece o caos, mesmo os indivíduos sabendo que o vírus é contagioso e pode levar a óbito. Assim, a crença depositada tanto nas instituições, como nos governantes vai enfraquecendo, diminuindo até chegar ao ponto em que seu discurso perde o valor por ausência da prática.
- Há grande vulnerabilidade social entre os populares que precisam de atenção e apoio do poder público. Sua fragilidade social é percebida diante de suas carências, tanto pelas condições de moradia, de saneamento básico, desemprego, etc. Há Prefeituras que realizaram suplementação alimentar aos núcleos familiares com entrega de cestas básicas, inclusive



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEs.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

com produtos adquiridos da agricultura familiar. Um percentual da merenda escolar precisa ser adquirido desses produtos;

- Há um esforço dos coletivos de profissionais da Saúde, Educação, Segurança, Gestores que se desdobram para salvar vidas; e
- Não há ainda uma vacina para ser aplicada e prevenir a doença, aumentando a defesa contra do vírus do Covid - 19.

É aproveitando as fragilidades desse cenário do Vale do Mamanguape que a pandemia do Covid - 19 avança, contamina, produz adoecimento, internações, inclusive a alta letalidade. Presente e atuando sem trégua, sem hiatos, gerando o adoecimento dos humanos, infectados, que se expande velozmente, instalando uma crise de medo, mas paradoxalmente, os humanos descumprem as normas e regras dos decretos, apesar de ter conhecimento do repertório dos cuidados e das consequências que podem chegar à morte. A Covid 19 alastra-se na forma de INTERIORIZAÇÃO;

7.1. Sugestões pedagógicas:

Frente a esse dramático quadro real, sem maquiagem, sem alarde, é preciso fazer muito mais do que já foi feito. Assim, esse momento histórico, onde a crise sanitária expôs fragilidades, todos devem realizar investimentos nos cuidados pessoais e coletivos visando a pura manutenção do bem-estar, tendo o máximo de cuidado com a vida humana, pois as **VIDAS IMPORTAM**.

É fundamental a formulação de um amplo **Pacto pela VIDA no Vale do Mamanguape**. Por fim, roquemos as forças espirituais para apaziguar essa dura e triste situação instalada com a Pandemia Covid 19 a qual estão submetidos os humanos, pois **VIDAS IMPORTAM**.

Considerações finais:

Como pesquisadores da Pandemia de Monitoramento da Pandemia Covid 19 no território do Vale do Mamanguape temos a plena convicção que devemos nos pautar dentro do rigor acadêmico para produzir ciência. O rico verdadeiro produz o aprendizado do mundo, como expressa na obra 'A ralé brasileira', o autor Jessé Souza:

A Pesquisa científica crítica desafia os poderes instituídos dentro e fora do mundo acadêmico. Por conta disso, ela nunca é dominante. Mas é com pesquisas desse tipo que mais aprendemos sobre o



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE S.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

mundo como ele é, e não como os interesses dos vários poderes que dominam todas as esferas da vida querem que o percebamos”. (SOUZA, 2011, p.438)

O mundo só é conhecido pelo trabalho. Daí, de uma madeira extraída de uma árvore tornar-se uma cadeira. Das correntes de ar ser possível gerar energia. O trabalho é o mediador da produção dos objetos que auxiliam a vida humana. No mundo, cientistas já descobriram uma parcela do rastreamento genético, do comportamento e da composição do Covid 19, bem como, já estruturaram inúmeros protocolos e seguem na elaboração de uma vacina. O trabalho dos cientistas das universidades e institutos visam produzir benefícios para o mundo, como fala na obra ‘Produzir para Viver’, o mestre Boaventura de Sousa Santos:

A afirmação fundamental do pensamento crítico consiste na asserção de que a realidade não se reduz ao que existe. A realidade é um campo de possibilidades em que têm cabimento alternativas que foram marginalizadas ou que nem sequer foram tentadas. (SANTOS, 2000, p. 23). Neste sentido, a função das práticas e do pensamento emancipatório e da reflexão acerca de alternativas que representem formas de sociedade mais justa (SANTOS, 2002, p.25)

Conclamamos aos de boa Fé, o exercício da cautela.

Tenhamos cuidado com o “silenciamento” diante a presença da Covid 19 que proporciona medo, adoecimento, internação e para 78 humanos no Vale do Mamanguape, a morte.

Mamanguape – PB, 30 de julho de 2020

Coordenador da Pesquisa:

Paulo Roberto Palhano Silva

Professor Doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PhD pela Universidade Saint Demi Paris 8 França

Pesquisador e Líder do GEPEEE S – CCAE na Universidade Federal da Paraíba

Coordenador-Pesquisador da Pesquisa do Monitoramento da Pandemia do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape

Contatos: ppalhano1@gmail.com (84)999389314



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEs.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Membro da Pesquisa:

Cássio Ferreira Marques

Geo-historiador pela Universidade Federal da Paraíba

Professor pesquisador do GEPEEEs - UFPB

Escritor e Secretário da Academia de Ciências, Letras e Artes do Vale do Mamanguape

Pesquisador no Monitoramento da Pandemia do Covid-19 na territorialidade do Vale do Mamanguape

Conselho Científico:

P.h.D. Paulo Roberto Palhano Silva - Pesquisador UFPB

Dr. Valério Vasconcelos - Cardiologista

Dr. Ion Mascarenhas Andrade – Epidemiologista – Pesquisador SEC/RN

P.h.D. Juarez Melgaço Valadares – Pesquisador do UFMG

Dr. Cristiano Bonoud – Pesquisador UFPB

Dr. Baltazar Macaíba – Pesquisador do UFPB

P.h.D. Juarez Melgaço Valadares – Pesquisador do UFMG

Apoio técnico:

Kym kanatto Gomes Melo

Samara Costa

Aparecida Oliveira

Lucia Costa

Rosicleide Brito

Gilberto Oliveira

Daniel Deyson

CONTATOS:

Paulo Roberto Palhano Silva

Universidade Federal da Paraíba

Grupo de Estudos e Pesquisa da Educação, Etnia e Economia Solidária



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEs.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

E-mail: ppalhano1@gmail.com

(84)999389314

REFERÊNCIAS DA PESQUISA

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas. Sobre a teoria da ação.** São Paulo, Papirus Editora. 7ª Edição.

BOURDIEU, Pierre. A distinção. São Paulo, 2007.

DIAS, Julia e LEONEL. **Fiocruz amplia ações contra a Covid-19 nos povos indígenas.** Rio de Janeiro, 30/07/2020. Acesso: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-amplia-acoes-contra-covid-19-nos-povos-indigenas>

Governo do Estado da Paraíba. Secretaria de Saúde da Paraíba. **Dados epidemiológicos.** 2020. Acesso: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus>
Acesso: <https://www.facebook.com/saudepbgov/>

Ministério da Saúde do Brasil. **Dados epidemiológicos.** Boletim Epidemiológico Covid - 19.
Acesso: <https://covid.saude.gov.br/>

MEPCT. **Relatório de impacto no sistema prisional do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, MEPCT/RJ, 5 de julho de 2020. Acesso: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/ddt-covid-19-200407.pdf>.

MAGISTRAL. **6 remédios que podem ajudar no tratamento do Covid-19.** 2020.
Acesso: <https://www.amagistral.com.br/post/6-remedios-que-podem-ajudar-no-tratamento-do-covid-19>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. **Olhares das Práticas educativas e economia solidária no Vale do Mamanguape Paraibano.** João Pessoa, Editora Ideia, 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEs.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

SADER, Eder. Quando novos personagens entram em Cena. São Paulo, Paz e Terra,
PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **2º RELATÓRIO DA PESQUISA DE MONITORAMENTO DA PANDEMIA COVID 19 NO VALE DO MAMANGUAPE.** GEPEEEs - CCAE – UFPB, Mamanguape, PB, em 15/06/2020 11h55

Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/2o-relatorio-de-pesquisa-do-monitoramento-da-pandemia-covid-19-no-vale-do-mamanguape-produzido-pelos-pesquisadores-do-gepeees-ccae-ufpb?fbclid=IwAR3Si1ry4OzN7Tb7tD9a0AqxYqdhUw52SUIqdJs7c8mGjr8hIfqBMn0sUOk>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **3º RELATÓRIO DE PESQUISA DO MONITORAMENTO DE PESQUISA DA PANDEMIA COVID 19 NA TERRITORIALIDADE DO VALE DO MAMANGUAPE PARAIBANO.** Mamanguape, PB, em 30/06/2020, 20h14.

Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/3o-relatorio-de-pesquisa-do-monitoramento-da-pandemia-covid-19-no-vale-do-mamanguape-produzido-pelos-pesquisadores-do-gepeees-ccae-ufpb>.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **4º Relatório de Pesquisa do Monitoramento da Pandemia Covid 19 no Vale do Mamanguape apresenta sugestões pedagógicas.** Publicado: 16/07/2020 11h20, Última modificação: 16/07/2020 11h25

Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/4o-relatorio-de-pesquisa-do-monitoramento-da-pandemia-covid-19-no-vale-do-mamanguape-apresenta-sugestoes-pedagogicas>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **5º Relatório da Pesquisa do Monitoramento do Covid-19 no Vale do Mamanguape – GEPEEEs.** UFPB-GEPEEEs, Publicado: 23/07/2020 00h33, Última modificação: 23/07/2020 00h34.

Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/5o-relatorio-da-pesquisa-do-monitoramento-do-covid-19-no-vale-do-mamanguape-gepeees>

Tasca, R., & Massuda, A. (2020). **Estratégias para reorganização da Rede de Atenção à Saúde em resposta à Pandemia COVID-19: a experiência do Sistema de Saúde Italiano na região de Lazio.** APS EM REVISTA, 2(1), 20-27. <https://doi.org/10.14295/aps.v2i1.65>

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL - Doc. Diretrizes Para Diagnóstico E Tratamento Da Covid-19, 2020. Acesso: <https://saude.ig.com.br/2020-04-25/nao-e-so-o-pulmao-saiba-quais-os-outros-orgaos-sao-atacados-pela-covid-19.html>



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

SILVA, Iolete Ribeiro da Silva. Desamparo contemporâneo e pandemia no Brasil: a rede de atenção psicossocial para crianças e adolescentes em debate. Instituto de Medicina Social-IMS, UERJ, CONANDA e UFAM. 31.07.2020. Acesso: <https://www.ims.uerj.br/2020/07/29/31-07-2020-das-14h-as-17h-debate-aberto-desamparo-contemporaneo-e-pandemia-no-brasil/>

SOUZA, Jessé. A ralé Brasileira. Quem é e como vive. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2011.

SHAW, H. **OMS revela que 10% de vítimas da Covid-19 são trabalhadores de saúde.** OMS, 17 de julho de 2020. Acesso: <https://news.un.org/pt/story/2020/07/1720501>

CONTATOS:

Paulo Roberto Palhano Silva

E-mail: ppalhano1@gmail.com

(84)999389314

Anexo 1

Resultado da 11ª Círculo de Cultura Freireiana.

PROJEÇÃO DE RETORNO É 2021 PARA AS AULAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO VALE DO MAMANGUAPE.

O Ensino Remoto pode ser um novo hábito em construção na territorialidade do Vale do Mamanguape.

Os 12 Secretários Municipais do Vale do Mamanguape declararam que não tem previsão de retorno as aulas para os próximos meses. O retorno deve acontecer em 2021. Essa conclusão durante 04 horas de diálogos quando a Universidade Federal da Paraíba, através



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE S.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

do GEPEEE S, reuniu os Secretários de Educação e/ou seus representantes do Vale do Mamanguape, por ocasião do 11º Círculo de Cultura Freireana, ocorrido na noite do dia 28 julho de 2020.

A atividade foi bastante concorrida por educadores e gestores da educação do Vale do Mamanguape e de outras regiões da Paraíba, em torno de 130 acessos, sendo frequência de 96 participantes, das às 19h e concluía às 22h22mim, utilizando o aplicativo Google Meet, tendo como organizador e mediador o Professor PhD Paulo Palhano (UFPB), e, na abertura com a saudação efusiva do Professor Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento, diretor em exercício no CCAE (UFPB).

O Diretor do CCAE-UFPB ao saudar os ilustres 12 Secretários de Educação e o Público formado por educadores e outros, realçou o valoroso papel dos gestores escolares, das equipes de coordenação e dos educadores que estão fazendo a diferença provendo o ensino remoto. Expressou, o valoroso protagonismo do GEPEEE S, coordenado pelo Prof. Palhano, cuja contribuição tem sido fundamental para o processo de desenvolvimento da educação no Vale do Mamanguape.

ENCONTROS VIRTUAIS

Semanalmente, às terças-feiras, a UFPB-GEPEEE S tem realizando Círculo de Cultura Freireana visando dialogar sobre a educação e a pandemia Covid 19 no Vale do Mamanguape. “A pandemia Covid 19”; “A geografia política da Era Covid 19 na Paraíba”, Mídia "APRENDIZAGEM: Educação à Distância (AeD) e Educação Remota”; “O papel do Jornalismo na Pandeia Covid”, “A literatura do Povo”, “Educação Indígena”, “Saberes Indígenas na Pós-graduação”, já foram abordados com a presença de especialistas, vendo gerar a ampliação do capital cultural no interior da UFPB, no Vale do Mamanguape, na Paraíba e onde houver alcance da internet. Compreende-se assim, que a produção das live’s, alinhado com a publicação dos resultados da Pesquisa Monitoramento da Covid 19 no Vale do Mamanguape, a geração de inúmeros vídeos pela UFPB via GEPEEE S, destinada prioritamente para o público do território do Vale do Mamanguape vem gerando *Habitus*, que “são princípios geradores de práticas distintas e distintivas” (BOURDIEU, 2005, p.22), construtoras de uma identidade e uma conduta social.

Logo em 1º de fevereiro de 2020, a UFPB – GEPEEE S iniciou a Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid 19 no território do Vale do Mamanguape, sendo idealizada e coordenada pelo PhD Paulo Palhano, visando acompanhar o comportamento e perfil do vírus predador e causador da crise sanitária infecciosa, que produz contaminação, adoecimento, exige medicação, internamento, quarentena, além dos processos de internamentos em leitos semi-intensivos, intensivos com o uso de UTI’s, além da



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEs.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

probabilidade da letalidade. Já foram lançados 6º Relatório, contanto os dados, gráficos, análises e sugestões pedagógicas.

O PLENÁRIO VIRTUAL

Como a pandemia Covid 19, se alastrou, produziu contaminação e muitos óbitos, a UFPB-GEPEEEs, decidiu realizar a 11ª LIVE, tendo de Gestores Municipais, Gestores das Escolas e Educadores, além de diversos especialistas da UFPB, que formaram o plenário virtual. Tendo uma extraordinária frequência de pública, com uma média de 96 de participantes em tempo real, num fluxo que atingiu 120 participantes, que deve repercutir na vida de educadores no Vale do Mamanguape.

DEFINIÇÃO DO NÃO RETORNO AS AULAS:

A sistemática adotada pelo moderador priorizou o “relato descritivo pela fala” dos 12 Gestores Municipais do Vale do Mamanguape, onde em suas narrativas apresentaram, de forma sincronizada, um posicionamento unânime, que: a) O processo de ensino remoto deve ser dado continuidade na Rede de Escolas Municipais do Vale do Mamanguape; b) O retorno as aulas presenciais só deve ocorrer no ano de 2021, quando houver segurança e proteção as vidas humanas, pois é preciso evitar o aumento do sofrimento das famílias, seja devido ao medo e pavor imposto pela doença, seja risco da contaminação produtora do alto contágio, adoecimento infeccioso, internação e altíssimo índice de letalidade; c) Os professores devem manter-se unidos ao corpo pedagógico e gestor, para que o ensino remoto continue acontecendo no Vale do Mamanguape, diminuindo os prejuízos do processo de ensino aprendizagem; d) Solicita-se da UFPB que mantenha o espaço de diálogo, a produção de pesquisas, continuando a socialização das informações com a Rede Escolar do Vale do Mamanguape; e) É, premente, que os Secretários Municipais mantenha entre si, a unidade, a colaboração, especialmente, tomem decisões conjuntas na condução das orientações para a rede escolar do Vale do Mamanguape.

Por toda a 11ª Live, os depoimentos, constituíram uma única narrativa, sempre apoiada em justificativas plausíveis, sensatas, ponderadas, respeitando a decisão dos pais, dos educadores, visando manter o ensino remoto, até o período que houver o bom nivelamento das condições básicas. O posicionamento dos pais, as condições dos traslados de estudantes, a necessidade de readequação dos espaços do interior das escolas, a situação dos educadores, foram argumentadas para gerar esse consenso: O ensino presencial no Vale do Mamanguape somente em 2021.

Vejamos ponto a ponto:

1. Posicionamento dos Pais:

Condição: As crianças não devem voltar a escola no período da Pandemia Covid 19.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

A saber: Os gestores escolares relataram os PAIS das crianças do ensino fundamental 1, demonstraram que não enviarão seus filhos para as escolas, enquanto perdurar a Pandemia Covid 19 estiver presente na territorialidade dos 12 municípios Vale do Mamanguape.

A contaminação infecciosa da Pandemia Covid 19, é de alta taxa de contágio, adoecimentos, podendo evoluir para a cura, ou para internação em semi-intensivo ou intensivo, e até mesmo para o estágio da letalidade. Assim, de acordo com a OMS – Organização Mundial da Saúde, o vírus predador é de altíssimo contágio e letalidade, devendo-se manter o isolamento social, inclusive adotando o comportamento do FIQUE EM CASA.

Gestores e Educadores das Escolas Municipais do Vale do Mamanguape realçaram que há um medo nas famílias do processo de contaminação dos seus filhos, e estes, por sua vez, replicarem a contaminação no interior do núcleo familiar. Os pais tem sido enfáticos, que tem sido muito difícil realizar o distanciamento e isolamento social de suas famílias, e não pretendem enviar seus filhos, haja vista que os núcleos familiares são formados, além dos País, há muitos que convivem com os seus genitores, avós, e outros parentes, que estão caracterizados como grupo de risco, por terem acima de 60 anos, possuírem alguma morbidades ou comorbidades; além do que, é muito difícil conviver com pessoa contaminada no interior de uma residência, geralmente pequena, pouco cômodos, e em muitos casos, germinadas e em precárias condições de saneamento básico. Por esses e outros argumentos, os pais tem repetido quase como um mantra: “não deixo meu filho/a ir para a escola sabendo que pode se contaminar e trazer o Covid 19 para dentro de casa”. “os educadores contaminados, involuntariamente, podem ser um portador do vírus para os estudantes e com isso o vírus se alastrar nas famílias”. Enfim, a palavras dos senhores pais e mãe, responsável pelos educandos é: Pela continuação do sistema de aulas remotas, mesmo sabendo que precisam enfrentar muitas dificuldades, mas preferem que os filhos fiquem em casa.

2.Posicionamento dos Educadores:

Condição relatada: Os educadores não querem voltar as aulas enquanto durar a pandemia Covid 19, visto que se trata de um vírus de contágio infeccioso, que gera adoecimento com internação, estando registrando grande número de mortos.

A saber: Os gestores escolares relataram que os educadores, em suas variadas funções, seja como atuante em sala de aula, em coordenações ou nas gestões escolares no Vale do Mamanguape, expressam cotidianamente, haver grande número de professores contaminados, adoecidos, vivendo em situação de comorbidades ou morbidades, explicitando o comportamento do “medo” de tanto ser contaminado, como de colaborar para multiplicação do vírus contaminado outras pessoas, gerando transmissibilidade para



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE5.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

que os estudantes sejam portadores do vírus para suas famílias. Bem como, de serem transmissores para seus núcleos familiares. A grande maioria dos educadores consultados, não querem, diante do quadro atual, voltar a sala de aula, preferindo o trabalho remoto, pois é seguro para as crianças e suas famílias, bem como, para o próprio educador. O adoecimento de um educador, significa, a paralização de várias turmas de estudantes.

A representação sindical dos professores no Vale do Mamanguape segue a mesma condução: Sem haver segurança à saúde dos educadores e havendo a presença epidemiológica da Covid 19, causadora de mortes, os educadores não voltaram a sala de aula.

2. Posicionamento dos Gestores:

Condição relatada: Os Gestores da Educação por município do Vale ou seus representantes expressaram que as aulas presenciais não tem condições de serem efetivas nesse ano em curso. As aulas presenciais devem retornar em 2021.

A saber: Os gestores escolares manifestaram a sua opinião como Gestores. Abalizados nos índices da pandemia Covid 19 na região e no Estado da Paraíba, consideram que o retorno as aulas presenciais só devem acontecer em 2021, pois se faz necessário: a) que existe segurança em termos de saúde pública, do contrário não se responsabilizam pela transmissibilidade ou adoecimento das crianças, dos jovens, dos educadores, pois estarão expostos a serem atingidos pelo vírus predador, infeccioso e letal, o Sars-CoV-2; b) que se faz necessário adaptar e instalar novos equipamentos visando proteger os educandos e educadores, no traslado no “ônibus escolar amarelinho”, da higienização com lavatórios em diversos pontos da escola, tapetes higienizadores, faixas sinalizadoras de fluxo, adequação das salas para terem uma boa ventilação natural, o que “leva tempo”, não somente para instalar, mas para gerar as condições necessárias jurídicas para realizar a sua aquisição em conformidades com a legislação; c) A doença vem explicitando um comportamento de ser de alto contágio e de fácil transmissibilidade. As escolas não possui capacidade para exercer o controle sobre a mobilização e comportamento dos estudantes, tanto no transcurso nos “ônibus amarelinhos”, como no interior da escola; d) Por outro lado, os pais das criança e jovens cotidianamente explicitam aos professores, gestores escolares e até para os Gestores Municipais que não enviarão seus filhos enquanto houver pandemia Covid 19 na região e na Paraíba; e) Há um quantitativo de educadores que circulam entre os municípios para efetivar suas aulas, pois possuem vínculos contratuais com mais de uma municipalidade; mas também, há educadores que exercem seu labor e são oriundos de João Pessoa, da grande João Pessoa, de Sapê, Mari, Guarabira, do Rio Grande do Norte, por tanto, podem gerar transmissibilidade junto aos pares e educandos. Assim, frente há um coletivo de ponderações razoáveis, onde o bom senso, o profissionalismo, o cuidado com a



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

vida humana prevalece em primeiro plano, os Secretários de Educação dos 12 Municípios do Vale do Mamanguape destacam ser fundamental que as escolas do ensino fundamental 1, só retornem as aulas presenciais em 2021. Até lá, devem continuar as aulas remotas e o processo de adequação das unidades escolares. Bem como, a continua formação dos educadores. Não é por demais lembrar que o vírus é de contágio infeccioso, pode produzir adoecimento, inclusive com internação, estando registrando grande número de mortos.

2.O Fluxo na Educação vivido no Campo Educativo

Condição relatada:

Atualmente a educação municipal no Vale do Mamanguape vem acontecendo por ensino remoto.

A saber: Com o anúncio oficial do Governo do Estado da Paraíba, o campo educacional foi imediatamente ativado, tendo as Secretarias Municipais do Vale do Mamanguape tomaram a decisão de: a) suspender as aulas; b) Instalar nas Secretarias procedimentos diversos visando compreender o significado do impacto e tomar medidas visando o bem maior: a educação das crianças, jovens e adultos; c) Retomar as aulas por ensino remoto, sendo a retomada ocorrida em períodos diversos, devido o grau de informações sobre as ocorrências da pandemia Covid 19 no município; e) Uma série de atividades foram instaladas pelas Secretárias, inclusive diagnóstico sobre o uso das tecnologias, formação de professores sobre as ferramentas tecnológicas, elaboração de materiais didáticos, dentre outros. F) os educadores desenvolveram papel fundamental para que o estudante pudesse ter a oportunidade de estudar, manter o vínculo com a escola, ter estímulos para realizar, tanto a aprendizagem via equipamentos, como computador e celular dos pais (a maioria), ou mesmo, através de atividades impressas. No caso das atividades impressas, essas foram distribuídas: tanto pelos educadores diretamente nas residências dos alunos; como, pelo fato dos pais ou responsáveis virem recebê-las nas escolas.

Assim, o fluxo educativo foi sendo gerado entre estudantes, famílias, educadores, escolas e gestores escolares e gestores municipais. Todos os elos da cadeia escolar citados foram citados pelas narrativas como valorosos, de grande importância para que a vivência educativa, mesmo no remoto, acontecesse. Para tal, os pais foram estimulados a favorecerem o acesso dos filhos aos equipamentos tecnológicos ou mesmo, para realizarem a busca das atividades na escola, ou mesmo, conduzir os filhos até a escola visando receber orientação direta do seu professor.

Dessa forma, o campo educacional foi sendo conduzido, buscando realizar o ensino remoto, e sobretudo, procurando proteger a vida dos educandos e de suas famílias, sendo exigido dos educadores um sobretrabalho, constituído, tanto por muitas horas de trabalho,



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

mas sobretudo pelo ato de reinventar-se para reinventar as práticas educativas visando a formação dos educandos.

3. Adequação das escolas:

Condição relatada: As escolas municipais não possuem espaços para um bom isolamento social.

Os gestores escolares relataram que escolas municipais não oferecerem, na sua maioria, as condições necessárias para o convívio entre estudantes, professores, coordenadores, gestores e pessoal de apoio com a conduta do isolamento e distanciamento social, até porque, foram construídas para atender uma realidade social em décadas passadas. Para atender o presente contexto, as escolas visando o retorno, as escolas municipais precisam de serem adaptada, tendo de sofrer mudanças em sua estrutura física, vejamos: a) Abertura de janelas para receber a ventilação natural; b) instalação de ventilares em quantidade dimensionada para o quantitativo de alunos; c) ter volume de cadeiras adequadas e posicionadas para obter o isolamento social em sala.

A saber: Em diversas escolas, os espaços destinados para as janelas, foram transformados em espaços para receber as estruturas para ar condicionado. Assim, para atender as exigências, as salas de aula devem ser providas de janelas e ventiladores, em dimensões adequadas, que sejam favoráveis ao fluxo da ventilação por todo o ambiente da sala;

4. Equipamentos de higienização:

Condição relatada: As escolas precisam instalar uma série de equipamentos visando a higienização.

A saber: A higienização dos ambientes constitui-se em pré-requisito fundamental para a segurança visando o funcionamento das escolas. Listamos alguns itens:

a) lavatório de mão, pias, visando a higienização corporal, tendo um fluxo corrente de água e disponibilidade de sabão para lavar as mãos, sendo instalada nos espaços: - da entrada da escola; - próximo aos banheiros; - e nos espaços de refeitório e recreação, espaços de orientação pedagógica e direção;

b) tapetes higienizadores para limpeza do solado dos calçados na entrada na escola, área de banheiros e outros;

c) faixas sinalizadoras: instalar faixas sinalizadoras de fluxos na área do interior da escola, especialmente orientando da conduta de fluxos a serem seguidos, avisos indicadores, etc, que visam realizar o distanciamento e isolamento entre os humanos (crianças, jovens, adultos);



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

5. Equipamentos de Epi:

Condição relatada: As escolas não dispõem de equipamentos de EPI;

A saber: Os gestores escolares relataram que escolas municipais não possuem os equipamentos básicos de proteção individual para atender aos educandos – crianças-jovens-adultos -, bem como, atender aos seus educadores, equipes de coordenação, gestão e com o pessoal de apoio;

6. Distanciamento social nas salas:

Condição relatada: As salas de aulas não oferecem espaço para distanciamento social.

A saber: Os gestores escolares relataram que escolas municipais em considerável volume de estabelecimentos, não oferecessem espaço nas salas de aula para que seja praticado um bom distanciamento social entre os educandos. Pois, essas em sua maioria, possuem dimensões pequenas;

7. Translado via ônibus escolar.

Condição relatada: As crianças serão contaminadas no interior dos ônibus escolares.

A saber: Com a dotação da rede de ônibus escolas, os estudantes dos bairros distantes das escolas passaram a serem transladados via o “ônibus amarelinho”. A frota, iniciada no Governo de Luís Inácio Lula da Silva, cresceu, tornando-se um suporte ao contingente de estudantes que realizavam seus deslocamentos, seja para irem das suas residências para as suas escolas, como para voltarem da escola para as suas residências familiares. As redes dos amarelinhos, que deve ser ampliada, a partir de uma avaliação localizada em cada município, requer uma peculiar atenção quando a higienização diária de cada veículo, visto que o transporte possui as características de ser “um espaço coletivo”, “público” sendo local de grande transmissibilidade do vírus entre seus usuários.

8. Apoio Psicológico

Condição relatada: As crianças e educadores certamente irão precisar de apoio psicológico nas suas escolas;

A saber: A pandemia Covid 19 impôs a população um conjunto adverso que as gerações presentes nunca haviam vivenciado. Uso da máscara, manter isolamento, distanciamento social, vida sem o espaço físico da escola, regras de higienização, além do adoecimento infeccioso e contagioso, da internação e a grande probabilidade de haver evoluções, inclusive com a letalidade. Essa convivência, em cada sujeito social, tem uma repercussão diferenciada. E, conseqüentemente, haverá aqueles que adoeceram e tiveram mudanças indesejada no comportamento, especialmente, psicológico. Por outro, a saída do espaço



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

escolar, a permanência no espaço residencial como um refúgio, inclusive perdendo a condição de se alimentar na escola, sendo essa a oferta de alimentação contínua e segura, gera transtornos que deve ser apresentada, não só nesse momento de isolamento e distanciamento social, mas também por ocasião do retorno as aulas. Nesse sentido, os gestores municipais indicaram que deve ser providenciado um apoio psicológico.

9. Apoio Jurídico

Condição relatada: As Secretarias Municipais precisam ter uma segurança jurídicas.

A saber: Os gestores escolares relataram que escolas municipais demonstraram muita preocupação quando a existência da pandemia Covid 19 no território do Vale do Mamanguape, bem como, realizando um movimento também no campo administrativo. Todo o processo da crise sanitária, preciso de a Secretaria Municipal de Educação tomar decisões para garantir a vida em primeiro lugar dos educandos; segundo, fazer procedimentos dentro do rigor administrativo, inclusive para garantir que os processos educativos sejam considerados validos. Tal preocupação é precedida pelo fato: a) O Ministério da Educação não tem apresentado as condições orientadoras e estruturantes as secretarias Municipais para o enfrentamento da pandemia Covid 19; b) A educação vem sendo conduzida pelas Secretaria de Educação de cada município, pois o Ministério da Educação tem sido ausente; c) O Conselho de Educação do Brasil/Ministério da Educação do Brasil só normatizou a entrada no processo remoto para o primeiro semestre; até o presente, nada foi oficializado. D) A União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - Undime (2017) vem acompanhando o desenrolar das tratativas da normalização do processo educativo nesse período de isolamento e distanciamento social no Brasil, e, especialmente, frente as ações do Ministério da Educação para esse período de crise sanitária. Inclusive no plano jurídico, de modo que essa instancia deve apoiar as Secretarias Municipais em suas práticas de ensino remoto. É relevante saber que a UNDIME se define com o **objetivo social** a defesa da educação pública com qualidade social, no âmbito de atuação prioritária dos municípios (UNDIME, 2017, CAPÍTULO II, Art. 2º) ..

Há um consenso entre os Secretários da Educação explicitado que “a educação do ensino fundamental 1 na região do Vale do Mamanguape, só está existindo, graças ao esforço abnegados dos educadores que geraram, mesmo com as dificuldades impostas pela crise sanitária, pela ausência de formação em novas tecnologias educacionais, instalaram um conjunto de ações educativas que vem mantendo o ensino remoto. No transcurso da live foi apresentada uma sugestão para que: a) Seja gerado uma peça jurídica pelos setores jurídicos das Prefeituras do Vale do Mamanguape para que possa calçar com fundamentos jurídicos, que venham a sustentem a validação das atividades, bem como, possa dar respaldo para todas as atividades executadas, inclusive para justificar o trabalho dos educadores que estão “dando a vida” para continuar educando, ao mesmo tempo, todos devem se manter sintonizados com as resoluções da UNDIME.

10.Unidade e Ação



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEs.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Condição relatada: A união entre os Secretários produz um agir coletivo

A saber: Os gestores escolares relataram haver necessidade da manutenção da **unidade** entre gestores municipais visando a condução das secretarias, pois todos estão com a situação comum da crise pandêmica Covid 19. Bem como, continuar fazendo os esforços necessários para estimular toda a Rede Escolar para manterem a permanente ação educativa, pois sem a qual, não se mantem o vínculo conquistado: do educando com a escola e com o processo de aprendizagem. Unidade deve propiciar, sempre, uma ação coletiva, seja para defender, cuidar, alimentar, fazer evoluir a educação, em um movimento educativo unificado, tendo posicionamento comum, sempre dialogado e definido para orientar as ações do agir visando uma educação de melhor qualidade no território do Vale do Mamanguape.

Se faz urgente e necessário que os problemas e situações vinculadas a educação municipal, sejam dialogadas entre todos e por todos os Secretários de Educação do Vale do Mamanguape. Decisões tomadas de forma coletiva fortalece a educação. Ao passo, que decisões solitárias, podem até beneficiar um ou outro município, mas debilita e torna desacredita a rede educativa e suas lideranças educacionais.

CONCLUSÃO

Partimos para o processo conclusivo, mas reiniciamos a trajetória. Vejamos:

1. Tendo em vista, que as Secretaria de Educação, remeteram muitas atividades educativas para a UFPB-GEPEEEs, essas serão apresentadas no dia 04.08.2020, às 19 horas, via Google Meet e face book, cujos link serão remetidas as Secretarias Municipais do Vale do Mamanguape. Essa decisão, assumida por todas as Secretarias Municipais apresenta o interesse educativo pela propositura que dará visibilidade as práticas educativas e valorizará o Ensino Fundamental 1 na região;

2. A narrativa desta LIVE do 11º Círculo de Cultura Freireana construiu as justificativas tanto para continuidade do ensino remoto, como para que o retorno as aulas presenciais só devem acontecer em 2021, de forma unificada, após serem cumpridas as exigências de adequação dos ambientes escolares, da geração de protocolos para todas as atividades que dizem respeito ao processo educativo, desde o traslado da localidade onde mora o educando, a sua presença na escola e o seu retorno da escola para a comunidade onde reside, gerando proteção para os pais, os educandos, os educadores, corpo de apoio, o corpo pedagógico, gestores escolares e gestores municipais.

3. A Universidade Federal da Paraíba agradece todas as manifestações que vem recebendo tanto pela realização da Pesquisa Monitoramento da Pandemia Covid 19 no Vale do Mamanguape Paraíba, bem como, pela realização das live's, inclusive do 11º Círculo de Cultura Freireiana com *O retorno as aulas em tempos de Pandemia Covid 19 no Vale*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE5.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

do Mamanguape, que reuniu os 12 Secretários e seus representantes, educadores e gestores.

Consideramos sim, que o 11º Círculo de Cultura Freireano foi um momento singular, onde o diálogo em sua essência freireana, se fez presente entre os humanos, pois esses se exercitaram na pronúncia sobre mundo educativo dos 12 municípios do Vale do Mamanguape Paraibano, onde pode ser encontrada uma relação entre o “eu e tu”, formando um nós para agirem no mundo.

Há um conjunto de educadores que agora entram para a história e devem ser apreciados pelas lembranças dos seus feitos, pelas páginas escritas, pelas aulas ministradas, por sua trajetória, pois foram vencidos pelo Covid 19. Há todos os seus familiares, ex-alunos, a nossa irrestrita solidariedade.

No cenário complexo, nessa conjuntura caracterizada pela crise na saúde, na política, na economia, os sujeitos educandos, suas famílias, as escolas, os educadores e secretarias de educação, travam um intenso fazer mediatizados por práticas do ensino remoto, pois não é vivenciado uma gripezinha, mas a falta de comando na área da saúde e educação a nível ministerial.

O fenômeno predador da pandemia Covid 19, vem impondo a necessidade do estabelecimento da adoção de um padrão comportamental, que diante da inexistência no mundo de uma vacina, exige que todos humanos se adequem os seus comportamentos fazendo uso correto e contínuo das máscaras, da higienização com água e sabão, do isolamento e distanciamento social, além do cuidado consigo e com o outro, numa permanente amorosidade educativa visando entrar em um padrão que por momento se denomina de “novo normal” para que a vida possa continuar.

Do contrário, ao permanecer as velhas práticas, e o bom senso não prevalecer, se o diálogo não existir, se não forem adotadas práticas de proteção a Covid 19, só nos restará a dor, sofrimento e a morte.

Movidos pela teoria dialógica do Paulo Freire, conclamamos os sujeitos a praticarem o ESPERANÇA, pois move os sujeitos na prática pedagógica do diálogo, que transforma e revoluciona, instala e fundamenta novas práticas sintonizadas com a boa educação e saúde, liberdade e paz, alimentando-se pelo capital cultural, que passa a ser incorporado e externalizado, fazendo germinar e brotar, tendo raízes profundas, o *hátibus* educativo para o bem-viver.

Responsável pelo texto síntese:

Prof. PhD Paulo Roberto Palhano Silva

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Grupo de Estudos em Educação, Etnia e Economia Solidária – GEPEEE5



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEs.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Referencias bibliográficas:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro. Paz e terra, 2005, 42 ed.

BOURDEIU, Pierre Bourdieu. Razões práticas. Papirus Editora, 2005, 7ª ed.

Estatuto Social da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDINE. Fortaleza, 2017. Acesso: <https://undime.org.br/institucional/estatuto2017>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **2º RELATÓRIO DA PESQUISA DE MONITORAMENTO DA PANDEMIA COVID 19 NO VALE DO MAMANGUAPE.** GEPEEEs - CCAE – UFPB, Mamanguape, PB, em 15/06/2020 11h55

Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/2o-relatorio-de-pesquisa-do-monitoramento-da-pandemia-covid-19-no-vale-do-mamanguape-produzido-pelos-pesquisadores-do-gepeees-ccae-ufpb?fbclid=IwAR3Si1ry4OzN7Tb7tD9a0AqxYqdhUw52SUIqdJs7c8mGjr8hIfgBMn0sUOk>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **3º RELATÓRIO DE PESQUISA DO MONITORAMENTO DE PESQUISA DA PANDEMIA COVID 19 NA TERRITORIALIDADE DO VALE DO MAMANGUAPE PARAIBANO.** Mamanguape, PB, em 30/06/2020, 20h14.

Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/3o-relatorio-de-pesquisa-do-monitoramento-da-pandemia-covid-19-no-vale-do-mamanguape-produzido-pelos-pesquisadores-do-gepeees-ccae-ufpb>.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **4º Relatório de Pesquisa do Monitoramento da Pandemia Covid 19 no Vale do Mamanguape apresenta sugestões pedagógicas.** Publicado: 16/07/2020 11h20, Última modificação: 16/07/2020 11h25

Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/4o-relatorio-de-pesquisa-do-monitoramento-da-pandemia-covid-19-no-vale-do-mamanguape-apresenta-sugestoes-pedagogicas>



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEs.

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **5º Relatório da Pesquisa do Monitoramento do Covid-19 no Vale do Mamanguape – GEPEEEs**. UFPB-GEPEEEs, Publicado: 23/07/2020 00h33, Última modificação: 23/07/2020 00h34.

Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/5o-relatorio-da-pesquisa-do-monitoramento-do-covid-19-no-vale-do-mamanguape-gepeees>

Citação do texto:

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. PROJEÇÃO DE RETORNO É 2021 PARA AS AULAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO VALE DO MAMANGUAPE. O Ensino Remoto pode ser um novo hábito em construção na territorialidade do Vale do Mamanguape.